

ANNO I.

S. Paulo, 30 de Novembro de 1898.

N. 8



LBUM

DAS

MENINAS

REVISTA LITTERARIA

E
EDUCATIVA

DEDICADA A'S JOVENS BRASILEIRAS

PROPRIEDADE

DE

ANALIA EMILIA FRANCO

Anno I S. Paulo, 30 de Novembro de 1898 N. 8

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

PROPRIEDADE DE ANALIA EMILIA FRANCO

PAGAMENTO
POR SEMESTRE

PREÇO DA ASSIGNATURA, 5\$000 POR SEMESTRE

NUM. AVILSO
Rs. 1\$000

O ensino complementar e profissional DA MULHER

Quando consideramos os colossaes e titanicos commetimentos do seculo XIX, que anniquilou todas as escravidões e cuja adiantada civilisação repelle todas as tyrannias; nós que temos a felicidade incomparavel de nos inspirarmos e aquecermos á luz radiosa deste seculo nos sentimos cheios de um nobre orgulho. Até a mulher, com quanto seja um ser fraco, uma doente, como lhe chamou Michelet, nas sociedades modernas e emancipadas de antigos preconceitos, acha-se tambem na mesma plana que o homem, e vem como elle collocar-se na moderna arena do trabalho, usando da actividade mental do seu cerebro, e do vigor do seu braço, para preparar a renovação e augmento dos recursos que a natureza fornece.

Em uma civilisação adiantada, onde o gozo social está espalhado por todos os cidadãos, vê-se porém, que as necessidades crescem e multiplicam-se indefinidamente, de modo que muitas vezes só o trabalho do homem não basta para proporcionar á familia todas as commodidades, ou antes todas as superfluidades que um luxo requintado vae introduzindo nos nossos costumes.

D'ahi provém a necessidade da existencia do trabalho para a mulher, a quem é indispensavel arrancar-se a todo o custo dessa educação mystica tão nociva á sua saúde,

mesmo pela reciprocidade dos deveres que ella tem a preencher no aspero conflicto da vida. Muito embora o contestem, o que é certo porém, é que a eterna evolução dos acontecimentos, a feição dos tempos alterando e modificando o modo de ser da sociedade actual nos demonstram dia a dia, que a mulher pobre, já não pôde limitar a sua existência, exclusivamente á doce e tranquilla beatitude do lar, vendo-se, as mais das vezes, obrigada na vida moderna a lançar-se na vertigem do trabalho, e a tomar o posto de soldado razo, na aspera batalha quotidiana, onde cada individuo, seja qual for o seu sexo, é um combatente.

Todos sabemos que no geral a mulher entre nós, não está preparada para a nobre e elevada missão que a espera na familia e na sociedade, que não tem uma solida idéa das responsabilidades que lhe incumbem, nem dos altos deveres que precisa cumprir, mas deixando de parte esta questão já tantas vezes debatida, limitamo-nos a fallar sobre a educação das filhas dos proletarios, d'aquellas emfim que frequentam as nossas escolas publicas.

Não ha nada mais difficil do que vencer-se a obstinação e a indifferença d'aquelles que tendo crescido na ignorancia, suppõem que a instrucção é uma cousa inutil para as suas filhas, e que se as enviam á escola, é tão sómente por ser moda assim o fazer.

Por isso mal as filhas começam a lêr, são logo retiradas da escola ao mais futil pretexto, afim de se empregarem nos misteres que competem á mulher, e eis em pouco tempo perdido todo o fructo de alguns mezes, ou mesmo annos, de tão arduo quão improficuo trabalho.

Pobres, ou sem meios de vida, se as habilitam para algum trabalho, este é quasi sempre tão vulgar e tão rotineiro que não serve para promover os recursos de sua subsistencia.

Que tristeza profunda nos aperta e confrange o coração, quando vemos as tristes consequencias que resultam desse deploravel descuido de tantos paes!

Descuido que desde logo converte a existencia da mulher em um espinhoso problema, se as contingencias da

vida obrigam-n'a a fazer o seu proprio destino, independente de qualquer auxilio, de qualquer protecção.

Condemnadas á eterna dependencia, esses seres passivos, inhabeis e inconscientes e por isso mesmo tanta vez incoherentes no seu proceder, de ordinario tornam-se victimas d'aquelles, que não hesitam em especular diabolicamente com os espiritos debeis ou com as desgraças alheias.

Atravez de todos os grandiosos apprehendimentos do nosso seculo, é forçoso reconhecer-se no cyclo em que vivemos, que são muitos os que pelejam desesperados contra o mau exito das suas empresas; que o profundo caracter da sociedade actual é a miseria de muitos confrontada com as accumulações prodigiosas de alguns. E a mulher nestas circumstancias vendo-se constangida á lucta incessante para conquistar o pão quotidiano, ou a abastança do dia seguinte, para si ou para a familia se a tem, que heroicos esforços não é preciso empregar? Ella que não tem como o homem a intelligencia desenvolvida, o senso moral formado e o coração bem constituido, nem possui o habito do trabalho, desse trabalho que para elle transforma-se insensivelmente em um estado de actividade continua que é uma especie de segunda natureza.

De ordinario, a mulher honesta e laboriosa, só tem para viver o escasso producto do trabalho dos seus braços; mas quando as pobres, as isoladas, as desgraçadas que tentam ganhar o pão de cada dia sentem paralysados os braços por doença, e se vêm abandonadas á desventura nos solitarios desconfortos da miseria?

Oh! é então que comprehendemos a triste condição da mulher, e as prescripções verdadeiramente terriveis impostas contra ella, em uma sociedade que apesar de humana e tolerante como é, só para a mulher parece ter a leis gravadas no gladio!

Defronte deste misero estado nos parece a proposito transcrevermos aqui algumas considerações d'um erudito escriptor, em referencia á associação de protecção e instrucção do sexo feminino fundada na cidade de Funchal por

uma benemérita senhora e auxiliada por outras não menos dignas de admiração e respeito.

« Entre nós, diz elle, a mulher popular não recebe o ensino profissional. E todavia, o que é o ensino profissional?

A palavra o está dizendo: é o ensino de uma profissão.

Mas, o não receber a mulher o ensino de uma profissão é não ter carreira, é estar ás bordas do abysmo mais tremendo, é não descortinar futuro, é não possuir o verdadeiro lar, é não ser verdadeira esposa, verdadeira mãe, verdadeira creatura humana, é não concorrer para a existencia da sociedade, é ser peor que um animal — porque ao animal da-se-lhe o ensino necessario para preencher a sua missão — é ser monstro auxiliado de mais a mais com a intelligencia; e aggravado com a perspicacia feminina.

Que se diria de uma nação que não tivesse universidades polytechnicas, lyceus, institutos agricolas, industriaes e commerciaes, que não formasse jurisconsultos, medicos, theologos, naturalistas, mathematicos, pharmaceuticos, officiaes para o seu exercito, marinheiros para a sua esquadra!

Dirieis que uma tal nação seria uma tribu selvagem.

Pois bem. Áquellas formaturas nos variados ramos das sciencias, devem corresponder outras tantas variadas formaturas no sexo feminino, conforme as especialidades das carreiras a que a mulher se possa destinar; e então diremos ou haveis de confessar que a nação que não as possui está selvagem, ou desconhecereis os principios mais triviaes da questão fundamental dos povos. A nação portugueza n'aquelle ponto está selvagem, porque a sua organização official de ensino não ministra á mulher o ensino profissional, se não chamardes ensino profissional do reino e seus dominios a umas aulas de musica no conservatorio e outras improprias de instrução popular nos recolhimentos do Calvario e da rua da Rosa, estabelecimentos, ou antes verdadeiros carcerees inquisitoriaes de educação assassina, onde os poderes publicos têm deixado definhar a juventude, em vez de a melhorarem.

Destes a liberdade a este povo, ha meio seculo, e tendes a mulher no estado de primitiva deseducação.

A liberdade, santo Deus! a liberdade! mas a liberdade é por ventura só um nome? um fim?

A liberdade é um meio: o meio para a realização dos direitos e deveres.

Temos o direito e o dever de desenvolvermos as nossas faculdades para o exercicio das nossas occupações no intento de preencher cada um a sua missão.

Se o homem não foi creado para o acaso, tambem para o acaso não foi creada a mulher. A quem pertence o dever de educar a mulher popular? Em principio á familia, como á familia cabe o dever de lhe dar o pão quotidiano. Mas emquanto a familia não estiver educada? emquanto o lar não for uma realidade a todos os respeitos? emquanto á caixa economica não figurar como uma instituição viva em cada freguezia, como a igreja, a padaria e o cemiterio?

Até esse tempo só o estado ou a associação o poderá fazer.

A liberdade sem a instrucção profissional consideramol-a uma falsidade mais injustificavel do que o absolutismo.

O absolutismo ao menos é franco e logico, mas a liberdade sem o ensino profissional principia por ser hypocrita e acaba por faltar ao seu mais rigoroso e mais serio dever: — a educação do povo. Quando os Estados-Unidos concederam a liberdade aos negros, em acto continuo surgiram tantas centenas de escolas quantas eram necessarias para os educar e instruir.

Que triumpho para a civilisadora nação que o realizou! que pagina para a historia da liberdade! que vergonha para nós!

Branços, livres invejemos a sorte dos negros e dos escravos. Lá está a França com as suas escolas profissionaes, de que a escola de Chaptal é um dos exemplos formosos; lá está a Inglaterra com as suas escolas industriaes, manufacturas e, de "desenho applicado a todas as profissões populares; lá está a organização já notavel, das escolas profissionaes para o sexo feminino na Italia e onde as de Milão e de Turim se tem erguido ao nivel das da Allema-

nha. Nas da Suissa e da Suecia nem fallamos. De entre as dos Estados-Unidos apontaremos ao acaso. uma das principais, o collegio Wasar, profissional para as filhas do povo; palacio cuja fundação custou 475:000\$000, edificado segundo o modelo das Tulherias; não nos consentindo a estreiteza do espaço lançar aqui senão considerações a fugir. Assim a liberdade que entre nós plantastes não a realisastes ainda; e pelo correr de meio seculo, tendes falseado no alicerce da sociedade; o grande principio da lei divina do dever social e da civilisação portugueza. Não vos importa? A historia vos pedirá restrictissimas contas pelos resultados deste crime governativo e a consciencia dos seculos vos lavrará a sentença ».

S. Paulo.

A. FRANCO.

(Continúa).

15 DE NOVEMBRO

A transformação social de nosso paiz pelo acontecimento de 15 de Novembro de 1889 veio chamar a todos os brasileiros para tomarem fraternalmente a parte que lhes compete no banquete universal, illuminados e aquecidos pelo sol commum da Democracia e da Liberdade; rasgando novos horizontes ás aspirações justas e legitimas, não só do trabalho material, que nos emancipa do jugo das necessidades; como da sciencia que nos liberta do jugo da rotina.

Mas parece-nos que apóz o entusiasmo que agitou a tantos espiritos, como a commoção que electrizou as almas de 89, ás apostrophes sublimes de Mirabeaux, recalhando nas condições normaes da vida, ficamos indifferentes e sem coragem para vencermos os innumerados obstaculos que nós surgem de dia para dia.

Rico, ao Brazil de nada tem servido as suas riquezas. Novo Plutus, como bem diz um escriptor, vive no meio d'ellas sem poder utilisal-as. Não ha paiz onde se falle tanto em riquezas como no Brazil. Entretanto em nenhum

outro é tão difficil a vida, e tão incerto o futuro dos cidadãos. E' que a nossa sociedade infelizmente ainda não se compenetrou da necessidade de instrucção e da ideia do trabalho livremente exercido e compensado sem distincção de sexos, nem de posição. Se é como se diz, lei invencível das cousas humanas, que cada nova liberdade peça em contrapeso uma nova virtude, cada novo direito imponha um novo dever, cumpra aos que dirigem os nossos destinos, traçarem com a segurança da experiencia e da observação o caminho que devemos seguir para a paz e engrandecimento da nação.

E, que não sirva de desconsoladora descrença as palavras de Taine quando diz: «Se ha n'este mundo cousa que seja difficil de elaborar-se, é uma constituição completa.

Substituir os velhos, quadros, dentro dos quaes vivia uma nação por quadros differentes apropriados e duradouros; applicar um molde de cem mil compartimentos á vida d'uns poucos de milhões de homens; construil-o tão harmoniosamente, adaptal-o com tamanha habilidade, com uma tão exacta apreciação das necessidades d'esses homens e das suas faculdades, que elles entrem d'entro d'elle de seu *motu-proprio*, para ahi se moverem sem attritos asperos; e que immediatamente a sua acção improvisada tenha a facilidade de uma velha rotina — eis uma empresa que é positivamente prodigiosa, e provavelmente muito superior ás forças do espirito humano...»

Os mil espinhos e difficuldades que são outros tantos embaraços para a realisação de tão nobre intento, não devem ser motivos de desalento, porquanto as transformações successivas do mundo material e moral nos estão apontando aos brios da dignidade as palmas do triumpho que só alcança a perseverança.

N'esta epocha de corrupção e de falsos prestigios, que quasi tem sido só o triumpho da mediocridade, e cujas más influencias parecem tender em toda a parte e paralisar o character e o talento, no meio dos males que nos opprimem, volvemos os olhos cheios de fé para os horisontes do porvir,

animando-nos a esperança de que aquelles que a dirigem se amarem verdadeiramente a patria e comprehenderem as suas necessidades hão de formar do Brazil um corpo social mais em harmonia com as idéas do seculo, elevando-o assim a occupar o lugar que lhe compete entre as nações do mundo.

Na aurora de 89 nasceu em França uma sciencia nova, tendo por fim estudar os phenomenos sociaes principalmente na producção, na distribuição e no consumo das riquezas.

E' preciso que ella tambem appareça entre nós, e que sua luz penetre em toda parte á esclarecer as classes opprimidas manifestando-lhes os esplendidos triumphos da Sciencia hodierna.

A verdadeira grandeza de um Estado diz Worlz depende dos cidadãos que o governam e se empregam em elevar as almas e inspirar idéas generosas em vez de vil escravidão. Republica e ignorancia são duas palavras que se contradizem e que se repellem; assim a unica garantia de sua consolidação está na instrucção do povo e n'uma legislação que possa conciliar, tanto quanto o nosso seculo permite os interesses de segurança com o voto da humanidade.

«E como diz Barrol quando a civilisação tiver conseguido alcançar em toda a parte o abandono dos velhos usos de barbaria a guerra deixará de ser possivel, porque não haverá forças materiaes que possam luctar contra as forças moraes»

Não é pois a força bruta que constitue o elemento triumphal da Democracia; mas sim a força do espirito que tem por si o sufficiente influxo para resolver os mais elevados problemas sociaes, economicos e financeiros, para realisar os mais transcendentos prodigios.

Erguendo a minha voz humilde para saudar o IX anniversario da Republica no Brazil, em conclusão direi como Berryer: Não temaes cidadãos em seguir o verdadeiro progresso do espirito humano que ha de confiar, não em exercitos commandados por capitães mais ou menos habéis, não é a força brutal, mas aos nobres combates de espirito ás luctas da intelligencia, o destino e a direcção das sociedades.

S. Paulo.

ANALIA FRANCO.

A IMMORTALIDADE DA ALMA

Quando somos jovens quando inexperientes e alegres, entramos de avançar na ladeira da vida, não percebemos nem sequer presentimentos os seus barrancos e seus abysmos. Por toda a parte flores variadissimas a esmaltam e perfumam as mariposas volitam sobre as flôres, as aves trilam sobre as mariposas, as auras ciciam sobre as aves, os meteoros fulgem sobre as auras e os astros sobre meteoros, parecendo-nos a terra um paraizo de delicias e o céu um crystal de resplendores.

E todavia antes do vencer das assomadas conhecemos o desfazer das illusões. Vemos com tristeza que essa luz se amortece, que esses flôres não fructificam, que as mariposas perdem as azas, e as aves os seus gorgeios, que os meteoros se invertem nuvens de chumbo e os astros se volvem chuvas de cinza, e que alfin em vez da branda viração das auras, um vento agudo e gelado varre as folhas seccas e deixa a descoberto as fendas d'este deserto escalavrado que outra cousa não são mais que as asperrimas gargantas do sepulchro para o qual desaba em busca de repouso, o nosso corpo esvaído.

Mas o homem, que por seu organismo pertence á terra, por seu pensamento pertence ao céu. No barro planetario, de que é tirado incidiu o sopro de Deus e a agua do baptismo — sopro vitalissimo e agua santificante que dignificam e relacionam a humilde creatura ao Divino Creador.

A cada uma das tendencias fundamentaes do homem corresponde precisamente o seu objecto — ao anhelio da verdade a sciencia; ao estimulo do bello a arte; ao desejo do bem da moral; a socialidade o estado; ao amor á familia; á religião o culto. Perante a repugnancia que todos sentimos ao nada e perante a convergencia que todos temos ao infinito — á morte ha de corresponder, deve corresponder á immortalidade.

Afinal o grande bem, o supremo bem é a morte... Entre o berço e tumulo, entre o arrebol e o crepusculo da

vida distende-se, alinha-se, engraza-se um longa serie de pontas negras que outras tantas voragens nos vão dia a dia absorvendo a seiva e exaurindo as forças.

Desaparece-nos a mocidade, a illusão, a alegria, a esperança, a saúde tudo quanto nos era doce, tudo quanto nos era caro; e, ao bater a ultima hora figuramos uma flôr emmurchecida, uma arvore desfolhada. Somos sombra de nós mesmos ao penetrar a região das sombras. Só além-morte a treva será luz, a lucta descanso, o merito recompensa, o martyrio gozo, o ideal realidade, a realidade — a eterna realidade para os eleitos, para os dignos — sabedoria sem duvida, ventura sem fel: — o reinado harmonioso da justiça, a abundosa colheita da virtude, a perenne florescencia da gloria, a visão beatifica do Eterno. O sol mergulha no occidente para emergir no levante; o homem anoitece na sepultura para amanhecer na eternidade. Consequentemente a morte não representa acabamento da vida, representa novo aspecto de vida.

Quebra-se a lampada que mantem a luz e a amphora que contém a essencia — não é extinguir-se a luz nem aniquilar a essencia. A cova é tambem berço; por cada corpo que recebe d'este mundo agerrimo entrega um recém-nascido e outro mundo melhor. Se o atomo não pode aniquilar-se — o atomo imperceptivel na creação immensa — como se aniquilará a sublimida personalidade humana esta grandiosa alma humana, força, fonte, fóco de existencia?

Impossivel! Das pulverisações do cadaver surgem as radiações do espirito. E' certo que ha morte mas tambem é certo que ha alma; e quando a morte encontra uma vida pura, uma alma sem mancha, assêmelha-se muito á noute estrellada: nas trevas da noute é que devéras rutilam as estrellas, nas trevas da morte é que devéras scintillam as virtudes.

ALVES MENDES.

OS SINOS

Com quanto é difficil descobrir a origem dos sinos, é muito curiosa a sua historia. Entre os antigos fazia-se uso dos sinos tanto nas funcções profanas como nas sagradas; informa-nos Estrabão que se annunciava as horas do mercado pelo toque de um sino; tambem se lê em Plinio que em volta do sepulcro de um rei da Toscana estava pendurada uma grande fileira de sinos.

Costumavam os romanos marcar a hora do banho com o toque d'uma sineta; os guardas nocturnos tambem traziam uma sineta que tinha por fim despertar os criados nas casas dos grandes.

Tambem está ainda por averiguar a data em que se começou a fazer uso dos sinos nas igrejas para convidar os fieis á oração; á missa, etc.; mas suppõe-se, e é crença quasi geral, que um bispo de Nola, por nome Paulino fora o primeiro que no anno de 400, pouco mais ou menos da nossa era, introduziu este uso nas igrejas da sua diocese.

MÃE

Nada possui. O riso da alvorada
Que lhe traz um bom dia presenteiro
O cantar da avesinha tão fagueiro,
E o perfume da flor desabrochada.

Encontraram-na de pé extaziada
Junto ao berço do filho. O mundo inteiro
Para ella não vale um feiticeiro
Riso de sua bocca perfumada.

Não almeja riqueza. O anjo louro
Que alli dorme sorrindo é o thezouro
Que lhe enriquece a alma solitaria,

E quando ao despertar elle a procura
Para beijal-a a pobre creatura
Se julga muitas vezes millionaria.

FRANCISCA CLOTILDE.

O CANOEIRO

Era a hora em que o sol tocava no horizonte annunciando a aparição do crepusculo, e na deserta planicie já espalhavam-se sombras fluctuantes.

O dia que corraera bastante calmoso sob um sol implacavel tornou-se á tarde d'uma frescura deliciosa. N'uma das curvas graciosas do rio Parahyba, via-se deslizando suavemente sobre a superficie calma e espelhada, uma canôa fina e esguia, seguida por uma extensa fila d'agua levemente ondulada. No seio azul da corrente em cada ondulação d'agua em cada bolha de ar desfazendo-se a superficie rutilavam como palhetas de ouro, os ultimos reflexos do sol que começava a esconder-se no alto da collina tingindo as nuvens de listrões enrubecidos.

Conduzia os remos um rapaz gentil e musculoso. Era uma d'essas organizações um tanto selvagens, mas dotadas de grandes qualidades do coração á par de um nobre character.

Quasi ninguem o conhecia nem invejava a sua existencia triste e solitaria, e elle era feliz a percorrer por entre as sinuosidades dos montes do Estado de S. Paulo, a tortuosa corrente do caudaloso Parahyba, o qual depois de receber o ribeiro aurifero do Jaguary, se encaminha alardeando a esplendida belleza das suas aguas claras. sobre um alveo de finissimas aréas, entre margens verdejantes admiravelmente pittorescas.

Sempre só no fundo do deserto, julgava-se o homem mais feliz da creação quando guiando a sua canôa, unico bem que possuia, levava horas e horas com uma canna de pesca, ou com as suas redes, enlevado nas peripecias da pescaria.

O seu natural timido e pouco sociavel, não era proprio para inspirar sympathias, além de que elle mesmo parecia insensivel e indifferente ao amor.

Andava por esse mundo sem attentar em ninguem, sem reparar em cousa alguma, como se tivesse o coração

desflorado e gasto, ou a concepção de um sonho intangível e irrealisável na terra.

Mas apesar de tudo deveria casar-se em breve com uma prima sua que apenas entrevira em casa do padrinho uma unica vez.

Ha muito que elle tinha perdido os seus paes, e todo o seu affecto resumia-se no velho padrinho, que o adoptara por filho e o amava intensamente.

O bom velho que só aspirava á felicidade e bem estar do afilhado arranjara-lhe esse casamento de pura conveniencia para o moço, o qual acceitara-o unicamente para não desgostar ao padrinho. Completamente indifferente á perspectiva do seu proximo enlace o moço canoeiro passava os dias engolphado nos prazeres da pesca, a percorrer como de costume o rio em todas as suas direcções.

Nenhum mortal conhecia melhor do que elle todas as veredas tortuosas, todos os complicados meandros e insondaveis abysmos do Parahyba, desde a sua junção com o Jaguary até a uma consideravel distancia.

No meio d'aquella solidão, a suavidade incomparavel do clima e o doce perfume das brisas frescas que alli respirava derramavam-lhe uma sensação de vida intensa e plena.

A's vezes adormecia pela margem do rio, deitando-se sobre a frescura das relvas, ouvindo o continuado e monotono ruido das aguas, que lhe fallavam tão suave e brandamente como se o seu marulhar semelhasse para elle um murmurio d'ineffavel consolação. O que sobre tudo o encantava e enamorava mais, era vêr o rio soberbo na expansão da cheia instantanea minaz, violenta, o qual com um bramido formidavel, estendia-se a grande distancia, ameaçando tudo innundar e estrangular na sua impetuosa e desordena da colera.

Era de ver-se então o gesto altivo e garbozo com que elle na sua fragil canôa affrontava a furia do rio, sempre remando com incrível destresa a cantar a sua canção predilecta:

ALBUM DAS MENINAS

— Vamos minha canôa voguemos,
Ao remanso tranquillo das aguas ;
Que n'este rio nunca seremos,
O ludibrio constante das magoas.

Sou feliz qual vice-rei de Gôa,
Aqui ninguém jamais eu temo ;
Sou rei, tenho por throno a canôa
E por sceptro o meu tosco remo ;

Quer o astro formoso do dia,
Lá no céu esteja a brilhar ;
Quer volva a noite sombria,
Na canôa vou sempre a remar.

Hora eu vogo no rio atôa,
Ora deito as redes á corrente ;
E ao suave vai vem da canôa,
Adormeço feliz e contente.

Se durmo á luz opalina
Das noites de ameno luar,
Vejo bella e gentil ondina,
Minha fronte sorrindo affagar.

Se desperto ouço as harmonias,
Das aves no seu doce gorgear,
E das aguas tantas melodias,
No brando e suave murmurar ;

Jamais prendeu-me, um só affecto,
A' choupana, ou á cidade,
Aqui contemplo a Deus de perto
No vasto altar da immensidade !

Entretanto a tarde corria serena, no horisonte que parecia estar em chamma de violento incendio o sol sumia-se dardejando grandes raios de fogo ; e lá na profunda extensão do valle havia já sombra — uma sombra muito prolongada que ia subindo até o flanco das collinas, lenta vagarosa. E muito longe para o lado da floresta solitaria e adormecida, ouvia-se com intervallos longos, o gemer de alguma ave nocturna que interrompia o silencio e soccego d'aquelle extenso deserto.

Todas as magnificencias e esplendores d'essa bellissima tarde alli n'aquelle uberrimo e delicioso valle não conse-

guiram attrahir as vistas do canôeiro que entretido immenso com a sua pesca quasi não olhava para tudo o mais. Acabava porém de recolher as redes quando ouviu que alguém o chamava na margem opposta.

Ergueu os olhos e reconheceu logo o velho Taquary e sua filha duas pessoas que elle raramente via, mas as quaes sempre consagrara muito estima. Sem hesitar um só momento começou a remar para aquelle lado com a sua habitual agilidade.

O velho Taquary, apellido pelo qual era conhecido no bairro, tinha uma d'essas physionomias que á primeira vista revelava a bondosa alma dos que as possuem. Vivia solitario em uma pequena vivenda ha pouca distancia d'alli com a sua unica filha. Ercilia era graciosa e delicada como uma virgem de Raphael. No seu todo debil e fransino se revelava a extrema delicadesa e candura de sua alma.

Trazia um singelo vestido branco sem um unico adorno, o que mais contribuia para realçar a belleza da sua tez excessivamente pallida.

Havia algumas semanas que o velho Taquary, começou a notar uma singular mudança no genio e nos habitos da filha.

Ella de ordinario tão jovial, tão viva, tornara-se de subito pallida, triste e taciturna, como se insolita doença, ou um desgosto profundo, minasse lentamente essa existencia que apenas desabrochava-se em toda a florescencia dos seus dezesseis annos.

O pobre pae sentia o seu coração como que envolto n'um crépe funerario, á vista d'uma tal mudança, que elle não sabia a que attribuisse, e por mais que a interrogasse as suas respostas concisas e laconicas eram que nada soffria.

O que porém o velho não atinara era o ter começado a sombria tristesa da filha justamente no dia em que elle annunciara-lhe o proximo casamento do moço canôeiro.

Havia muito tempo que Ercilia habituara-se a amar em silencio esse moço calmo e indifferente, que via sempre

passar na sua canôa a cantar alegremente, sem jamais suspeitar que na sombra alguém o espreitava escondido por entre a folhagem do virente arvoredor. Aquelle affecto pueril e timorato que ella nunca ousara confiar a ninguém, occultava no fundo da sua alma e com a timidez da sensitiva, fugia encontrar-se com o canoeiro receiando sem duvida trahir-se na sua presença; mas desde a fatal nova vendo tristemente laquearem as esperanças fulgurantes que havia acariciado com tanto enlevo, sentiu uma dôr profunda lacerar-lhe o coração.

Os seus dias tornaram-se desde então tristes, longos e tédiosos: já não esperando cousa alguma, deixou-se abysmar na sua inconsolavel tristeza.

O pai sollicito em promover todos os meios de destrahil-a inventara um passeio ao ar livre, esperando que a suavidade do clima, as amenidades do rio, que outr'ora tanto a divertiam contribuissem d'algum modo para tonificar-lhe a vida.

Animado por essa doce esperança assim que o canoeiro chegou, depois de o ter saudado, deu-lhe parte do seu projecto.

O moço por unica resposta estendeu-lhes a mão, e fe-los entrar na sua canôa, tomando immediatamente os remos, mas com uma bem visivel agitação.

Aconteceu que Ercilia ao dar-lhe a mão involuntariamente detivera-se ante elle tremula e confusa, fitando-o ao mesmo tempo com os seus negros olhos velados de lagrimas; e aquelle olhar em que parecia cõar-se a alma toda da moça, fôra para o canoeiro como que um mundo de revelações ignotas. Voltou a cabeça e começou a remar rapidamente como se quizesse disfarçar a violenta commoção que acabava de experimentar.

O seu movimento tinha porém sido tão rapido, que a moça não prestara attenção; indo sentar-se no fundo da canôa, e olhar tristemente a corrente tranquilla do rio.

A natureza um tanto rude do canôeiro, tinha uns instinctos de delicadesa superiores á sua condição, e por uma d'essas singulares intuições de certos espiritos excepcionaes advinhara no rapido olhar da moça, o segredo dos seus mais intimos pensamentos, e sentiu pela vez primeira que esse olhar como se fosse um ires de luz lhe penetrara a alma commovendo-o profundamente. Além disso as feições extraordinariamente pallidas de Ercília, transluziam n'aquella tarde uma tão extranha expressão de melancolia e de desgostos, que elle a medida que a contemplava, sentia-se arrastado por irresistivel sympathia.

Jamais ella lhe apparecera em tão plena irradiação da mocidade e belleza. A dor transformando o seu alegre rosto de creança, imprimira-lhe na physionomia uma expressão encantadora e poetica, especie de estygma mysterioso da alma que ama e que soffre.

O moço sob a impressão produzida por essa dôr muda, porém expressiva sentiu-se fortemente attrahido por singular fascinação.

Entretanto a canôa vogava serenamente sob a superficie espelhada do rio, no fundo do qual se reflectia o azul purissimo do firmamento. Ercília e seu pae achavam-se de pé: este fazia observar á filha a belleza da paizagem que se desenrolava aos seus olhos, a qual illuminada pela luz esbatida do crepusculo, tinha n'aquelle momento um aspecto deveras pittoresco. A moça olhava sem nada vêr, dir-se-hia que a subjugava alguma idéa sinistra, porque só a corrente tranquillá do rio tinha então o poder de a attrahir e fascinar. O infeliz pae sempre empenhado em dissipar a sombria tristeza da filha fallava com extrema volubilidade, muito embora ficassem sem respostas a maior parte das suas perguntas.

De repente voltando-se para o canôeiro que parecia alheiado e distrahido. Inquiriu-lhe sobre o seu projectado casamento.

Acabavam de chegar no meio do rio, justamente n'um ponto em que a corrente é excessivamente forte.

N'esse instante o canôeiro ergueu timidamente os olhos e encontrou os da moça que se fixavam sobre elle com uma expressão tão singular que fel-o estremecer.

Balbuciu apenas algumas palavras inintelligiveis que ninguem ouviu, porque de subito todas as attensões convergiram-se para Ercilia, que n'um impete decisivo se arrojou ao rio.

Por um irreflectido impulso do coração o canoeiro estendeu os braços e correu para ella, como se a quizesse amparar, más fóra tão rapido e instantaneo o movimento d'ella que não pôde prevenil-o.

O seu corpo vaporoso e diaphano oscillou um momento e desapareceu completamente no profundo seio das aguas.

Dous gritos de suprema angusta repercutiram-se unisonos, era o moço que veloz como o raio lançava-se em seu seguimento, e o pobre velho que quasi desfallecido deixou-se cahir no fundo da canóa prorompndo em soluços.

— Minha filha !... Oh ! salvae minha querida Ercilia !...

Ao cabo de alguns minutos que foram para o infeliz pae, seculos de pungentissimas angustias, o canoeiro ufano e feliz regressava depondo-lhe nos braços a filha semi-morta, mas salva.

Quando Ercilia abriu os seus bellos olhos depois de algumas fricções applicadas pelo pae, encontrou o olhar profundo e ardente do moço; estremeceu e não ousou dirigi-lhe uma unica palavra de gratidão, mas a vista demorada e agradecida que lançou-lhe foi mais eloquente e expressiva do que tudo quanto poderia dizer-lhe.

E de crér que fascinado pelos formosos olhos da filha do Taquary, o canoeiro se esquecesse totalmente de sua canóa e das suas redes.

O que é certo porém, é que algumas semanas depois das scenas que acabamos de descrever, justamente no dia em que elle devia casar-se com a prima, esposava á gentil Ercilia, julgando-se o homem mais feliz deste mundo.

E' muito provavel que desde então nunca mais cantasse, pelo menos as ultimas estrophes da sua canção favorita.

S. Paulo.

ANALIA FRANCO.

Miseria e fé

Nas horas tristas d'invernosa tarde,
Por entre nuvens de vasta densidade,
Occulta o sol, a face desmaiada
No val deixando negra escuridade.

Ao longe o vento rispido soprando.
Sibila e geme n'estrada deserta,
Onde a luz do crepusculo vespertino,
Derrama apenas claridade incerta.

Por entre os pinheiraes que crescem
A' beira da erma e velha estrada;
Ergue-se uma, sombria choupana
Toda negrida, quasi derrocada.

Aquelle humilde tecto de colmo,
Ao furor do vento oscilla, treme;
Mal occultando a miseria extrema,
Que debaixo solitaria geme.

De joelhos á sombra, cheia de pesar,
As faces lividas, e olhar sem luz,
Miséra anciã ora com fervor,
Ao Christo pendido sobre a cruz.

Além, com o rosto contrahido
No paroxismo d'uma dôr cruel,
Pobre camponio entre as mãos esconde,
A fronte banhada de pranto revel.

Apóz volve com indefinivel tristeza,
Um olhar á prole adormecida,
E exhalando um fundo suspiro,
Diz, assim, com voz entristecida:

« Contra mim feroz s'arroja a sorte,
« Vergando-me ao peso de cruel desdita,
« Ah! bem cedo perdi a cara esposa
« N'esta miseria atroz, maldicta!

« Ha tanto tempo fugiu-me o trabalho;
« Ha tres dias o desespero me consome,
« Sem que encontre para meus filhos,
« O pão que lhes mitigue a fome.

« E hei de crer? Se Deus não escuta,
« Ao desgraçado na suprema dôr,
« E nem envia á aridez dest'alma
« Da esperança um tenue fulgor!

« Todo fel qu'este peito abriga,
« E onde a fome cruel opprime
« Celere arrasta-me em vertigem,
« Para o abysmo fatal do crime.

« Que m'importa se nas galés sombrias,
« Eu finde a existencia denegrida?...
« Ah! meus filhos, hoje hão de ter pão,
« Ou no crime eu perderei a vida.

A mãe erguendo-se toda commovida
Acerca-se do filho, em pranto banhada
E com um mixto de carícia e dôr
Lhe diz com inflexão magoada:

« O' filho! por Deus não blasphememes,
« E por quem és não falles assim!
« Bem sabes, a vida é triste exílio,
« Que depressa ha de ter seu fim.

« E' cruel o supplicio que soffres;
« E' atroz a dôr que te anceia...
« Mas ah! prefere o filho a morte,
« Que do remorso a dura cadeia!

« As leis immutaveis e divinas,
« Inda que duras, te cumpre obedecer;
« E para que Deus clemente t'ouça,
« O' filho, a fé não deves perder!

« Nas horas dilatadas do soffrer,
« Nos longos extremos da agonia;
« Ha sempre um Deus, qu'attende
« Das nossas preces, a ardentia,

Mas da mãe os conselhos despreza
O filho insensato e descredo:
Qual um impio feroz blasphemando,
Para o crime marcha impavido.

Corre á porta, alguns passos dá.
Quando ouve o sino da freguezia.
Vibrando triste e plangente,
A hora solemne d'Ave Maria.

Ao ouvir a hora, que c'os filhinhos
Tantas vezes orara á porta;
Lucida crença illuminar-lhe vem,
E para a casa os passos volta.

Alli chegando, vê a prole querida
A alçar ao céu prece fervente;
Ao pé da mãe ajoelha-se em pranto
E ora contricto o filho descrente.

Esse quadro singelo é illuminado
Pelo ultimo crepuscular do dia;
E as vozes o animão, quando repetem
Soluçantes a — Ave Maria!

Piedosa dama que alli passava,
Vendo tanta miseria, tanta devoção,
Lança-lhes aos pés avultada esmola,
E lhes garante a egide e protecção.

Inda hoje n'aquelle lar feliz,
Onde sô reina o prazer, a alegria;
Quando ouvem tocar o Angélus
Com fervor repetem — Ave Maria!

ANALIA FRANCO.

O ORPHÃOSINHO

A' tardinha quando a esphera luminosa, escondia a sua face afogueada por entre nuvens côr de purpura, alumiando com os ultimos reflexos, a estrada escabrosa e deserta, viam-n'o ao longe deslisar-se suavemente, e bem de pressa desaparecer como uma visão intangivel e subtil.

Mas quem seguisse pelas sinuosidades da larga estrada que conduzia ao cemiterio da Villa de *** veria o vulto suavissimo, de uma creança delicada e franzina a subir por aquelle asperimo caminho, sem importar-se com a difficuldade da ascenção, com as fragosidades do solo, e nem com a escuridão da noite que começava a desenhar em negro sobre os braços do arvoredado que marginava a estrada, formas de estranhos espectros quaes os da lenda de Burger.

*
**

O orphãosinho a quem uma pallida doença parecia ter predestinado para a sepultura, parava de quando em quando tremulo e perplexo a prestar ouvido attento até aos rumores vagos e indecisos da noite, que avisinhava-se lentamente. Elle parecia temer o olhar indiscreto de alguem que se lembrasse de vir arrancar o véo mysterioso do segredo que sem duvida queria occultar na austera tranquillidade da noite.

*

Ao galgar a elevada imminencia, onde se achava situado o cemiterio da Villa de...deteve-se longo tempo, lançando em volta de si um olhar triste, como a sua désolada orphanidade; depois hesitante e tremulo, poz-se nos bicos dos pés, e começou a caminhar devagarinho, muito devagarinho, olhando para cima, em direcção ao muro.

Chegando a um dos angulos, onde a parede achava-se algum tanto derrocada, parou de novo pallido e vacillante como se praticasse um crime; em seguida recuperando toda a sua coragem agarrou-se as silvas que cobriam o muro. O seu corpinho oscillou alguns instantes ao espaço e desapareceu rapidamente, deixando ouvir-se um como attrito de folhas seccas, e o estalido de um corpo que chegava ao chão.

*
* *

Penetrando assim no vasto recinto dos mortos, a creança foi ajoelhar-se junto á tosca pedra que cobria uma sepultura recente, adornada de flôres que começavam a estio-lar-se. Com as mãos alçadas para o céu, e os olhos rasos de lagrimas, n'essa attitude supplice, parecia orar com fervor.

Que poema fecundo de saudade não symbolizava aquella prece tão grave e tão solemne, na mansão dos mortos, á hora em que o som compassado e longinquo do sino da Villa dava trindades?

*
* *

Havia o quer que seja de singular, e de profundamente triste n'aquella singella affeição de além-tumulo, em uma idade em que a infancia expande-se naturalmente só entre brincos e rizo,; mas o que é certo porém é que todas as alegrias, todas as esperanças do pobre orphãosinho, pareciam ter-se extinguido completamente, ficando para sempre sepultadas no tumulo, que encerrava as cinzas de sua mãe, unico ente a quem amara na terra.

*
* *

.....
São volvidos alguns dias, e ninguem mais soube o que foi feito do orphãosinho; mas n'uma bella tarde em que o sol esplendia os seus raios lûminosos sobre uma paisagem exuberante de vegetação, viram-n'o passar deitado dentro de um caixãosinho aberto, forrado de metim côr de rosa, conduzido por quatro homens pobremente vestidos.

O frio da caliginosa morte tocára-lhe a fronte juvenil, mas no sorriso angelical que se lhe immobilisara nos labios, havia um não sei que de mysterioso, um como que reflexo da mansão bemdicta, que sem duvida elle entrevira no seu derradeiro olhar.

ANALIA FRANCO.

UMA VIDA MODELO

V

E' impossivel dar-se uma justa idéa sobre a existencia suave e tranquillã de Maria Santissima, durante os mezes que permaneceu junta a sua prima. Ella que exercia sobre quantos a rodeavam esse prestigio poderosissimo que sempre exerce em absoluto a superioridade manifesta do espirito que em si resume o symbolo das maiores perfeições, não podia deixar de transmittir a alma da prima um sulco indelevel, um cunho soberano das suas virtudes sublimes, levantando-a as mais altas concepções da Divindade.

A energia e elevação de sua alma, a justeza e prudencia dos seus conselhos a serenidade do seu animo, a longanimidade nos revezes, a firmeza nas suas resoluções, e a caridade inexaurivel do seu coração, emfim todo esse amavel conjuncto encantava, fascinava e edificava S. Isabel a qual conservou sempre em sua memoria a lembrança de tão altas virtudes servindo-lhe de modelo e exemplo durante toda a sua vida.

Não eram porém essas virtudes, apenas vagas e abstractas exaltações méramente contemplativas e asceticas, mas sim virtudes prolificas baseadas na fraternidade universal e no culto puro do verdadeiro Deus; virtudes que ainda hoje dominam mais ou menos as almas elevadas, produzindo por toda a parte commettimentos arrojados. Completo o tempo da gravidez de S. Isabel deu a luz um filho conforme a predicção do anjo Gabriel. Divulgou-se logo por toda a vizinhança o nascimento do Baptista e todos os parentes e co-

nhecidos concorreram á casa de Zacharias para dar-lhes os parabens.

Essas boas familias que viviam em perfeita harmonia quasi todas ligadas por innumerados laços de parentesco formavam uma pequena sociedade affavel e pacifica.

Na singelesa de seu espirito activo e repleto do alegre sentimento de vida, adoptavam elles os simples e pacificos costumes dos antigos patriarchas, continuando religiosamente de paes a filhos as suas tradições, viviam quasi que em commum, exercendo a hospitalidade do modo o mais affavel e cordial. As alegrias e os pezares eram compartilhados, entre todos, no pequeno circulo onde se achavam estabelecidos.

No oitavo dia reuniram-se de novo os parentes e visinhos para assistirem as festas da circumcissão vindo entre aquelles S. José que fôra avisado do nascimento do menino.

Na hora solemne do acto insistiram os parentes sobre o nome que se deveria dar á creança, e como se suscitasse duvidas entre elles na escolha, foram consultar a Zacharias, para que lhes dissesse por signaes.

Este mandando vir as suas memorias escreveu: João é o seu nome, e n'esse momento voltando-lhe de novo a falla, Zacharias rendeu mil graças a Deus pelo grande favor que acabava de conceder-lhe sendo acompanhado n'esses louvores por todos quantos haviam presenciado o prodigio.

« Os locaes, aonde tantas maravilhas se succederam, diz um escriptor que temos presente, não podiam deixar de ser assignalados pela devoção desde os primeiros tempos.

As duas casas de Zacharias tanto a que viu o nascimento do Precursor, como a que ouviu as saudações de Isabel e de Maria na Visitação foram convertidas em santuarios. situados a certa distancia de modo que do alto de uma se descobre a outra, ambas foram preferidas por solitarios desenganados das vaidades terrenas para refugio das tempestades humanas e theatro de oração e penitencia»

(Continúa)

A. FRANCO.

Todas as reclamações relativas a esta "Revista" devem ser dirigidas ao Largo do Arco n. 58.



Esta Revista que se publica uma vez em cada
mez, será distribuida gratuitamente a todas as es-
colas publicas do sexo feminino deste Estado.

